



MOSCAS ECTOPARASITAS (DIPTERA, STREBLIDAE E NYCTERIBIIDAE) DE MORCEGOS (CHIROPTERA, PHYLLOSTOMIDAE) DO PARQUE ZOOBOTÂNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (ACRE, BRASIL).

S.F. Souza¹; F.G.A. Santos²; A. M. Calouro²; B.M. Lague¹; R. M. Texeira¹; C.L. Faustino¹; A.O. Cunha¹
1-Graduandos do curso de Lic. Ciências Biológicas – Universidade Federal do Acre 2-Universidade Federal do Acre – Depto. de Ciências da Natureza.

INTRODUÇÃO

Os aspectos ecológicos relacionados ao parasitismo, como a composição das comunidades de ectoparasitas e os padrões de infestação, assim como os fatores que os regulam, constituem alguns dos aspectos interessantes e pouco estudados em relação aos ectoparasitas (Rui & Graciolli, 2005).

A relação hospedeiro-parasito envolvendo morcegos é bastante estreita, existindo famílias de dípteros como Streblidae e Nycteribiidae que são exclusivamente encontradas em associação com morcegos (Graciolli & Bernard, 2002; Bertola et al., 2005).

No Brasil, atualmente são conhecidas 68 espécies de moscas da família Streblidae e 24 de Nycteribiidae. No entanto, os registros estão concentrados principalmente nas regiões sudeste e sul (Graciolli et al., 2006). São apresentados aqui os resultados de uma pequena amostragem de dípteros ectoparasitas de morcegos, capturados no Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre (Acre/Brasil).

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo foi o Parque Zoobotânico (PZ), com tamanho aproximado de 150ha, situado a oeste do Campus Universitário da UFAC, localizada na cidade de Rio Branco-AC (9°57'26"S e 67°52'25"W). As coletas foram realizadas em dois pontos, um a 200m da borda (Ponto de Coleta 1) e o outro na borda do PZ (Ponto de Coleta 2). A vegetação predominante nos dois pontos é de capoeira (Floresta Secundária) e Floresta Aberta com Palmeiras.

Os morcegos foram capturados com o auxílio de 10 redes-de-neblina (medindo 7m x 2,5m) em cada ponto de coleta, distribuídas em dois transectos. As coletas foram feitas durante 10 meses (cinco meses na época seca e cinco meses na época chuvosa). As redes ficavam abertas quatro horas após o pôr-do-sol (de 18:00 às 22:00), durante três dias ao mês. Os animais

capturados foram colocados em sacos de pano e levados ao laboratório para retirada dos ectoparasitas. Os hospedeiros foram examinados através do deslocamento dos pêlos e os ectoparasitas foram coletados com pinças de dissecação lisa e preservados em álcool a 70% e receberam uma identificação numérica igual ao do hospedeiro verificado, sendo fotografados e identificados (Miller & Tschapka, 2004). Após a obtenção dos dados e coleta dos ectoparasitas, os morcegos foram libertados no mesmo local da captura. Como o sexo dos ectoparasitas não foi identificado, estes não foram considerados no cálculo da proporção sexual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 65 morcegos capturados, 26 apresentaram pelo menos um tipo de ectoparasita. Foram coletados 73 moscas ectoparasitas, sendo 66 no Ponto de Coleta 1 e sete no Ponto de Coleta 2. O espécime de morcego com o maior número de ectoparasitas coletados foi um indivíduo macho, do Ponto de Coleta 1, pertencente à espécie *Phyllostomus elongatus*, com 13 moscas ectoparasitas da espécie *Trichobius costalimai*. A relação hospedeiro-parasito envolvendo morcegos é bastante estreita (Graciolli & Bernard, 2002). Ectoparasitos dos quirópteros constituem um numeroso grupo de artrópodes (ácaros e insetos holometábulos) pertencentes a várias famílias, algumas das quais específicas de morcegos. Ainda mal conhecidos, os insetos superam às 350 espécies. Estes parasitos são quase todos, monoespecíficos ou monoxenos em relação ao seu hospedeiro. Em outros casos, a parasitose ocorre de forma acidental, por contato espontâneo com outras espécies, ou no momento de suas capturas (Estrada-Peña et al., 2006).

As moscas ectoparasitas coletadas e identificadas estavam representadas por 10 espécies pertencentes a nove gêneros da família Streblidae e uma espécie da família Nycteribiidae, em 10 espécies e sete gêneros de morcegos parasitados. As moscas Streblidae e Nycteribiidae, na região neotropical são encontradas parasitando morcegos das famílias:

